

PRODOURO



NEWSLETTER

Estimado(a) Duriense,

Depois das chuvas de Junho e Julho terem obrigado muitos viticultores Durienses a baterem records no número de tratamentos anuais, muitos sofreram ainda com as quedas de granizo que provocaram grandes prejuízos em muitas freguesias da região.

Com tanta complicação nas vinhas, começámos o mês de Setembro a discutir se a uva que restou nas videiras é ou não suficiente para as necessidades da região.

Na ProDouro parece-nos que este assunto das uvas chegarem, ou não, é essencial não só para esta vindima de 2018 e para as vendas de 2019, mas principalmente para a criação de riqueza em toda a região a longo prazo.

Nesta newsletter trazemos até si os números do que se tem passado nos últimos anos com as uvas e vinhos do Douro, desde a sua produção, até à sua comercialização, para que na posse de informação válida se possam discutir seriamente as soluções que podem trazer prosperidade à região do Douro.

Desde já a ProDouro assume o compromisso de voltar a este assunto, analisando, debatendo e promovendo as medidas que devem ser tomadas, para melhorar a rentabilidade das uvas da região e consequentemente o valor patrimonial das “Quintas do Douro”.

Com os melhores cumprimentos,

Francisco Tovar

Oferta e procura de uvas na RDD

Com o excelente comportamento das vendas dos vinhos DOC Douro (conseguindo mesmo compensar as quedas anuais dos volumes de Vinho do Porto), a região Demarcada do Douro (RDD) conseguiu nos últimos anos atingir volumes históricos nas suas vendas.

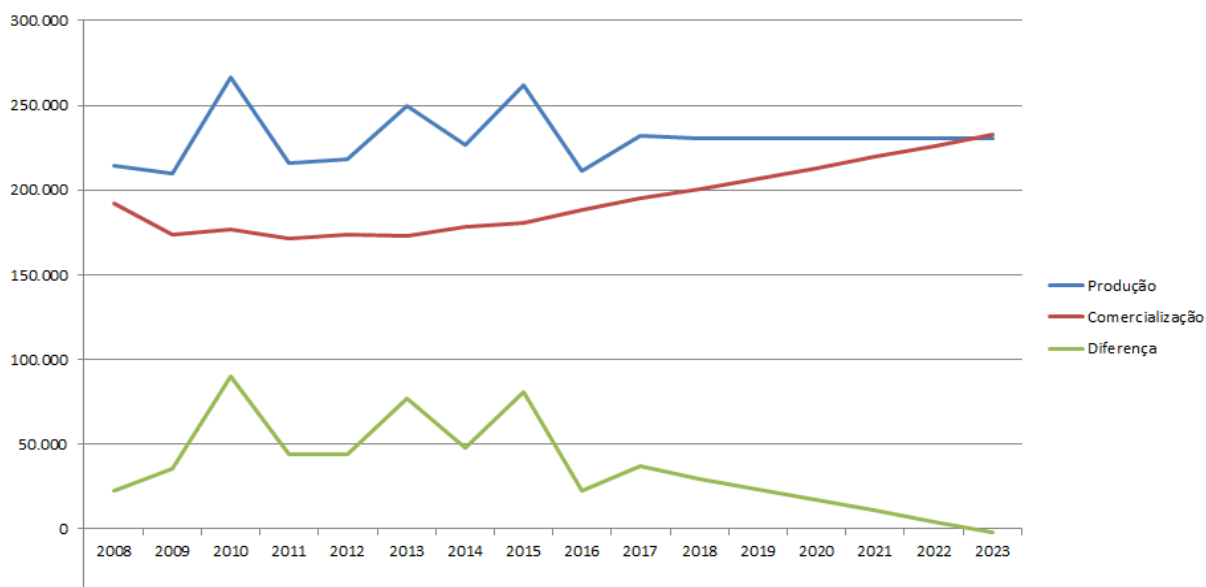
Por outro lado, com a estagnação da área de vinha em cerca de 44.500 hectares, torna-se necessário analisar se a região está perto de atingir o equilíbrio na oferta/procura de uvas.

Nas últimas vindimas, alguns sinais (especialmente o aumento de preço das uvas para DOC Douro) indicam que tal ponto de equilíbrio não deverá estar longe.

A ProDouro tomou a iniciativa de juntar a informação disponível na RDD e fazer a seguinte previsão:

Se mantivermos o actual comportamento das vendas totais (crescimento de 3% ao ano) e a produção de 2018 a 2023 for igual à média dos últimos dez anos (230.564 pipas), será então já em 2023 que a produção será inferior às vendas anuais.

Podemos analisar o evoluir da previsão neste gráfico.



Unidade: pipas de 550 litros

Como num equilíbrio de oferta/procura funciona a “Lei do Mercado”, a falta real de uvas é algo que não irá acontecer. No entanto, caso a região queira (saiba o Conselho Interprofissional do IVDP gerir bem a legislação existente) deverá dar lugar a uma valorização das mesmas.

Podem encontrar mais sobre este assunto no relatório da ProDouro [aquí](#).